

03

Relação entre família e escola: percepções docentes sobre o impacto na aprendizagem de alunos na rede pública estadual em Itacoatiara/ Amazonas-Brasil

Relationship between family and school: teachers' perceptions about the impact on learning students in the state public network in Itacoatiara/ Amazonas-Brazil

Antônio Carlos Cortez Pinheiro

Especialista em Língua Portuguesa e Docência do ensino Superior pela Faculdade de Ciências Administrativa e de Tecnologia (UNIFATEC FATEC/BR, 2019); licenciado em Pedagogia pela Faculdade Latino-Americana de Educação (FLATED/ BR, 2013). Graduado em Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA/BR, 2008). É professor na Rede Municipal e Estadual em Itacoatiara-AM

Wagner Barros Teixeira

Doutor e Mestre em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Professor adjunto na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), vinculado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH). Foi professor na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), entre 2010 e 2020

DOI: 10.47573/aya.5379.2.79.3

RESUMO

A relação entre família e escola é um assunto histórico e recorrente que precisa ser debatido efetivamente com o intuito de minimizar os danos causados ao ensino-aprendizagem de alunos. Como bases teóricas, foram analisados pressupostos sobre o ensino-aprendizagem na educação do estado Amazonas, com ênfase na relação entre família e escola: percepções docentes sobre o impacto na aprendizagem de alunos. A análise dos dados deixou evidente que a participação da família na vida escolar do aluno ocorre durante e no final do bimestre quando são realizadas as reuniões de pais e mestres. Constatou-se que as famílias que participam efetivamente da vida escolar dos alunos influenciam de maneira positiva na realização de atividades na escola e em casa. Ficou evidente também que as famílias que participam pouco ou nunca da vida escolar do aluno contribuem negativamente para o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: relação família-escola. processo de ensino-aprendizagem. educação. percepção docente.

ABSTRACT

The relationship between family and school is a historical and recurrent subject that needs to be effectively debated in order to minimize the damage caused to the teaching-learning of students. As theoretical bases, assumptions about teaching-learning in education in the State of Amazonas were analyzed, with emphasis on the relationship between family and school: teacher perceptions about the impact on student learning. Data analysis made it evident that the participation of the family in the student's school life occurs during and at the end of the bimester when the meetings of parents and teachers are held. It was found that families that effectively participate in the students' school life positively influence the performance of activities at school and at home. It was also evident that families that participate little or never in the student's school life contribute negatively to the teaching-learning process.

Keywords: family-school relationship. teaching-learning process. education. teacher perception.

INTRODUÇÃO

No decorrer da trajetória educacional e as vivências na rede estadual de ensino do Amazonas, de forma especial nas escolas localizadas na cidade de Itacoatiara, e a participação em discussões sobre a relação entre família e escola e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem.

Para caminhar dentro do universo educacional e obter informações claras, foi necessário desenvolver estratégias que estivessem enquadradas dentro do objetivo capaz de analisar o impacto da relação entre família e escola no processo de ensino-aprendizagem na rede estadual de ensino em Itacoatiara-AM. E de forma mais específica entender os aspectos motivadores da presença da família na escola pela visão de docentes atuantes na rede estadual de ensino em Itacoatiara/AM. Por outro lado, possibilitou analisar como o acompanhamento da família tem influenciado na vida escolar dos alunos, também pela concepção docente e assim, apresentar as crenças que os docentes detêm sobre os impactos da relação entre família e escola no aprendi-

zado dos discentes. A conjuração desses objetivos, permitiu que a pesquisa fornecesse dados que trouxeram contemplações às hipóteses levantadas.

Por via das dúvidas, de acordo com as crenças dos professores sobre a relação entre família e escola, o principal aspecto motivador da presença da família na escola são as reuniões de pais e mestres que ocorrem no final de cada bimestre. Além disso, os docentes acreditam que o acompanhamento da família influencia na vida do aluno, tornando-o mais atencioso dentro do espaço escolar, motivando-o para a realização das atividades escolares, o que impacta positivamente em seu aprendizado.

A relação entre família e escola é foco de várias discussões dentro do espaço escolar, e a partir dessa concepção, é necessário compreender os aspectos dessa relação diante do processo de ensino-aprendizagem para poder traçar um plano educacional que vise alcançar as metas através de propostas pedagógicas.

Gualberto (2019) destaca que a família é um fenômeno social que sua presença no ambiente escolar promove mudanças significativas, razão pela qual

“Fukuda (2013, p. 2), diz que a “família é um fenômeno social onde se inicia o processo de socialização, educação e formação para o mundo, processo esse fundamental à existência e sobrevivência dos seres humanos enquanto indivíduos”. Esta afirmação é importante, pois é no ambiente familiar que a criança inicia a construção de seus valores e onde tem suas próprias experiências de mundo, ali é o seu espaço de aprendizado, realizado pelo contato com as experiências já vividas pelos outros membros. Nessa mesma perspectiva Szymansky (2001, p. 62) destaca, “à Família cabe o papel de transmitir a ideia de princípios, valores morais, respeito, senso de responsabilidade e ética. O importante é a vivência da família, suas inter-relações pessoais, seus valores, crenças e normas”. (GUALBERTO, 2019, p. 11).

A família é o núcleo responsável de preparar o indivíduo para atuar quanto um ser social, ela instrui valores que são experimentos nos espaços sociais, sendo que a criança sai de um espaço onde a entropia era mínima para um espaço de alto fluxo de informação, logo vai delineando suas posições diante das situações desafiadoras.

A relevância da família na escola, atrelado às condições do momento ímpar que a sociedade experimenta no contexto pandêmico, no qual um vírus freou o planeta, ou seja, a sociedade de modo em geral foi afetada, e a permanência em casa fez com que os olhares se voltassem para o que realmente importa e se encerra na vida e na família.

Com isso, os questionamentos feitos acerca do papel da família em vários momentos da vida e, nessa conjuntura, contemplando um panorama dessas instituições na perspectiva educacional em momento atípico e desafiador revela a dependência de colaboração para favorecer o aprendizado.

Com as aulas remotas nunca foi tão expressiva a presença da família nas tarefas escolares e na vida escolar dos alunos. Em período pandêmico a escola é em casa e em muitos lugares, com a participação efetiva de pai, mãe, tio, tia, avô, avó, irmãos e outros, se tornaram “professores” também, passando a contribuir para a formação das crianças e adolescentes. Portanto, nunca foi tão necessária a participação da família no processo de ensino-aprendizagem convergindo para a colaboração e satisfação de todos.

DESENVOLVIMENTO

Por meio de estudos as informações foram obtidas acerca da contextualização da construção familiar ao longo da história, seus valores, dogmas, sistemas hierárquicos e como essa formação se adequou ao longo do tempo. As experiências vividas nos grupos familiares, subsidiam o processo educacional e permitiram mudanças de percepção que se converteram em mudanças e atitudes, ancorando-se em ações educativas, desenvolvidas no âmbito familiar e, posteriormente, no âmbito escolar.

Por outro lado, foi possível conhecer, de maneira mais profunda, a instituição familiar, partindo da sua estrutura, organização, hierarquia, valores e sua relação social com o mundo, características específicas de uma das primeiras instituições sociais e, por isso, sua sistematização é relevante para construção de uma sociedade.

Desse modo, foram abordadas, também, as bases epistemológicas que levaram ao entendimento desse saber, bem como seus principais conceitos que conduziram a esse panorama histórico. No tópico que segue enfatiza as informações sobre o conceito de família e o seu papel no processo de ensino-aprendizagem dos educandos, observados em documentos oficiais que regem a educação brasileira e, por outro lado, nos diversos trabalhos científicos que enaltecem essa temática.

A família é vista como entidade primordial no acompanhamento e participação do desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes, sendo que tais responsabilidades estão relacionadas com os princípios morais, éticos e sociais que fazem parte da estrutura familiar e, de caráter legítimo, estão regulamentadas em documentos que norteiam o processo educacional perante as instituições de ensino. E sobre a sua eficácia e garantia, também é responsabilidade da família, que deve estar vinculada ao processo educativo dos educandos.

Diante da percepção da família dentro do processo educacional dos alunos, foi analisada a performance da educação brasileira por meio de sua legislação e quanto ao dever da família no processo ensino-aprendizagem. Diante disso, foram apresentados alguns documentos reguladores que amparam legalmente a Educação do Brasil, ou seja, documentos específicos como a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2004).

A apresentação desses documentos teve por finalidade demonstrar como a legislação resguarda, valida e acompanha a educação do país e que com a mesma finalidade pleiteia a participação das famílias no processo escolar dos alunos, ressaltando que o cumprimento das determinações inseridas nesses documentos são fundamentais para o desempenho da educação de crianças e adolescentes.

Para dar visibilidade aos documentos citados acima, se destaca pontos relevantes que consolidam o papel da família de forma integral e participativo no processo ensino-aprendizagem dos educandos.

Diante do exposto, o suporte teórico, predefinido para apoiar a pesquisa sobre a relação família e escola, traz algumas percepções docentes sobre o impacto na aprendizagem de alunos na rede pública estadual em Itacoatiara-AM. Para isso, fez-se necessário discorrer sobre alguns aspectos ligados a essas questões que envolvem diretamente o dever da família no suporte

educacional.

A educação está entre os principais direitos previstos na Constituição Federal, e diante da necessidade desse bem social ser garantido para todos os cidadãos, os dirigentes dos entes federados e os ligados à esfera educacional elaboram várias regulamentações e estratégias que buscam efetivar a qualidade da educação para todos os cidadãos que buscam por esse benefício legal.

Dias (2018) mostra que a educação é um direito nato de todos os brasileiros e é assegurado na CF nos artigos 205-208 e regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da educação (nº 9.394/96) art. 2º.

Para salientar o dever da família na vida escolar dos educandos, foram analisados alguns documentos oficiais que contribuíram para a organização do sistema educacional brasileiro. E o primeiro documento a auxiliar nesse percurso foi a nossa Carta Magna, a Constituição Federal de 1988. De acordo com o artigo 205, a educação é um viés que necessita de critérios específicos e uma ação conjunta para alcançar seus objetivos legais, visto que

“[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho [...]” (BRASIL, 1998, p. 109).

O artigo 205 da Constituição Federal não é específico para a família ao tratar dos deveres da educação, entre outros, pois aborda a família também como asseguradora do dever e de promover a educação, ou seja, tem o compromisso de assegurar o pleno desenvolvimento educacional dos alunos, e ressalva garantir seu preparo para o exercício da cidadania e sua inserção no mundo trabalho.

A necessidade de se conviver com a família é mencionada em vários documentos oficiais, tendo como objetivo principal propiciar às crianças e adolescentes um desenvolvimento social ajustado de acordo com seu grupo familiar, que é responsável pela formação da estrutura da personalidade das crianças. O laço familiar é essencial para que haja o desenvolvimento social e emocional de uma criança e, conseqüentemente, haverá o seu desenvolvimento integral, pois envolve a parte intelectual, relacionada à aprendizagem no processo educacional.

De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal e as percepções de Brugim (2014), a educação está estruturada no seio de várias instituições sociais e depende da participação de cada entidade para colocar em prática aquilo que foi traçado, visando o aprimoramento da educação, cabendo a todos o dever de cumprir com o seu papel para que se possa sistematizar os interesses contidos em cada documento.

Diante das normas contidas no documento, ainda é possível perceber um grande distanciamento entre escola e família, que pode ser responsável pelos baixos rendimentos escolares de alguns educandos, pois se a família não compartilha das ações promovidas pela escola, e se não acompanha efetivamente os filhos nas atividades propostas pela escola, estes podem se tornar vítimas do baixo rendimento escolar.

A relação entre a escola e a família nasce do propósito de se entender a realidade da criança diante da participação e a motivação desse núcleo no universo escolar e seu desenvolvimento, dada sua importância na vida das crianças, pois ela é a genitora da personalidade do

indivíduo, propondo algo que estimula o seu crescimento físico e psíquico.

Os pais são os responsáveis em buscar do melhor para seus filhos, relacionando-os com o entorno social para que juntos possam se desenvolver em sociedade. Quando isso não ocorre, é pelo fato de estarem mal acostumadas com os pais, que não educam seus filhos para terem uma boa relação social e isso dificulta o relacionamento da criança com as regras sociais e escolares e, posteriormente, dificultando o ensino-aprendizagem.

Para Nunes (2015, p. 30) educar é “passar da consciência de ser indivíduo, membro da espécie humana, à consciência de ser pessoa, com tudo o que isso implica de empenho na formação permanente, na estruturação da personalidade e no amadurecimento humano”. Esse é o momento de ascensão e evolução do ser humano, que conta com a experiência e transformação adquirida de forma consciente.

O professor precisa direcionar seu caminho para que ele fique ao lado do aluno, nunca a sua frente, para, assim, direcionar ações significativas, instigando seu raciocínio para que ele obtenha informações de diferentes aspectos. O docente deve ser capaz de despertar e motivar o discente nas práticas educacionais, mas para isso é preciso estar diante de um bom planejamento, e que os conteúdos aplicados tenham significados para a vida e o conhecimento do aluno.

No caso da família, ela deve amparar o educando e isso se reflete na escola, pois com o estímulo dos pais e a sua colaboração para acostar-se de uma boa convivência e de um crescimento harmonioso, isso fomentará a vontade de se superar futuros obstáculos que venham a acontecer com a criança, transmitindo, assim, segurança e compromisso no desempenho da mesma, tornando-a um indivíduo que fará a diferença na sociedade.

Contudo, é indispensável o envolvimento dos pais na educação e bem-estar de seus filhos, seja em casa, no lazer, como também na vida escolar, visto que as crianças não são iguais, elas mudam de acordo com o passar do tempo. Com isso, cada sociedade tem suas especificidades na sua época, portanto a educação também acompanha a evolução de cada tempo.

A experiência vivida por educadores no espaço educacional especifica que a participação dos pais é de extrema relevância para o desenvolvimento escolar e social dos educandos. Em similaridade com a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 4º diz que, “é dever da família, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta propriedade, a efetivação dos direitos à vida” (BRASIL, 1990, Art. 4º, p, 16).

É correto afirmar que ambos os documentos têm similaridade nos seus artigos, tanto o Estatuto da Criança e do Adolescente como a Constituição Federal, posto que seguem o mesmo direcionamento no que diz respeito à relevância da família frente ao processo ensino-aprendizagem e no processo de escolaridade, diante de uma diretriz vigente que está presente nos diversos documentos oficiais que regem a estrutura educacional para a educação de crianças e adolescentes em todo o território nacional, na busca de assegurar a eficácia do processo ensino-aprendizagem dos educandos.

O papel da família no processo educativo dos alunos é fundamental, se não o mais importante, porque o acompanhamento sistemático, metódico e constante permite que o aluno tenha uma organização e desempenho escolar efetivo, pois o apoio parental é crucial para o “crescimento” acadêmico, no qual o educando sente-se “protegido” e acompanhado Picanço

(2012) *apud* (FARIA, 2020, p. 06).

Vale ressaltar, que ainda foram encontrados muitos obstáculos para a efetivação do papel da família frente ao processo educacional dos educandos, não se sabe de que maneira concreta e quais são os fatores que levaram a esse distanciamento de pais e estudantes. Se sabe muito bem que esse confronto não ocorre de forma satisfatória, sendo um dos principais problemas do ensino no Brasil.

Em decorrência desse distanciamento familiar, escolas, pedagogos, professores e pais, enfrentam graves problemas referentes ao ensino-aprendizagem, os alunos estão avançando na sua formação, mas com baixo rendimento escolar.

A escola também tem autonomia para elaborar seus próprios documentos normativos, como o Projeto Político Pedagógico (PPP) para que lá estejam contidos seus planos e metas a serem alcançados no decorrer de suas atividades pedagógicas, ou seja, esses documentos são responsáveis por nortear a vida da escola, favorecendo o desenvolvimento do processo educacional.

Diante da análise do PPP, recomenda-se, como prioridade, o respeito e a valorização das experiências de mundo dos educandos e de suas famílias. São metas determinadas no projeto, visando uma relação mais próxima com as famílias dos educandos. O Gadotti (1998, p. 18) *apud* Oliveira (2019) mencionam: “O projeto político-pedagógico da escola pode ser considerado um momento importante de renovação da escola. Projetar significa ‘lançar-se para a frente’, an- tever um futuro diferente do presente”.

No entanto, o momento atual também exige cuidados em relação ao fazer pedagógico das escolas, isso por causa do momento pandêmico que o mundo está passando, no qual se constata que a família é um elo fundamental entre o educando e a escola na produção do conhecimento.

Segundo Dias e Pinto (2019, p. 449), “A educação é, desde a sua gênese, objetivos e funções, um fenômeno social, estando relacionado ao contexto político, econômico, científico e cultural de uma determinada sociedade”. A prática de educar é um processo contínuo da história e não será sempre da mesma forma, sempre terá suas especificidades de acordo com o tempo e lugar, sendo de natureza social.

Nesse sentido, a pandemia mostrou novos conceitos ao modificar a estrutura da educação, já que os alunos deixaram de ir as escolas e ficaram em casa, buscando o apoio de seus pais para desenvolver suas atividades escolares que eram enviadas pelos seus professores por meio da internet.

Entende-se que a sociedade moderna passa por grandes transformações que perpassam por todas as esferas sociais, e no centro desse contexto histórico destaca-se a instituição familiar por ser uma entidade de classe que caminhava ao longo do tempo dentro de padrões extremamente tradicionais. Agora é necessário tomar outros rumos e se adequar à nova realidade para não perder a sua hegemonia dentro contexto social. E estudos comprovam que as famílias vêm se modificando e se adequando para viver em sociedade.

Nessa perspectiva, é interessante compreender quais foram os fatores responsáveis por essas mudanças, e quais os impactos causados por elas na estrutura familiar, principalmente na

sua composição e nos seus valores, sendo que alguns deles devem ser apontados como responsáveis pela nova composição do grupo familiar, e que vieram refletir também no comportamento do indivíduo perante as regras sociais.

Baseando-se em alguns estudos como (DALTRO, 2018; GRISA, 2018; SCHNEIDER, 2019; DE FREITAS, 2021 e outros), fica visível a mudança no contexto familiar, lembrando que ficou para trás alguns conceitos que fazem parte das famílias em determinadas épocas. Essas mudanças alteraram significativamente o modo de ser e viver dos membros familiares de acordo com o tempo e o núcleo familiar.

Nesse sentido, foram elencados alguns aportes para conceituar a palavra “família” na visão de autores e pesquisadores contemporâneos e abordados diversos aspectos que classificam e caracterizam as famílias de acordo com as mudanças sociais.

Segundo Prado (2011, p. 16) *apud* ROOS (2020), a família foi se constituindo com o tempo “ela é uma instituição social que varia ao longo da História e até apresenta formas e finalidades diversas numa mesma época e lugar, conforme o grupo social que esteja sendo observado”. É possível perceber que a família não surge por acaso, ou seja, para sua configuração e existência é necessário que ocorram eventos de natureza social, que possam aproximá-los uns dos outros.

Cuidar dos seus indivíduos por meio do afetivo pode ser promissor, porque o afeto tem a capacidade de aproximar as pessoas, e por meio da aproximação que surgem alguns fatores que potencializam essa relação. Ou seja, por meio da afetividade a família pode contribuir na formação ou na identidade de um indivíduo mais sensível aos cumprimentos dos deveres sociais.

Já o modo negativo de cuidar dos indivíduos ainda é muito peculiar entre as famílias contemporâneas, deixam cicatrizes irreversíveis a ponto de formar indivíduos com baixa estima e sem autonomia. Apesar de serem constantemente alertados por especialistas, educadores e profissionais da área da saúde, esses modos de orientação familiar ainda estão enraizados na nossa cultura familiar, na qual os pais e responsáveis não conseguem instruir indivíduos por meio da afetividade, que seria uma maneira mais prática de inserir conhecimento e, ao mesmo tempo, contribuir na formação de um ser mais social.

Picchioni (2020) diz que “a família passa suas heranças primárias para cada novo ser, ela é responsável pelas características singular e única do sujeito”.

A família apresenta-se por ser e constituir-se de um conjunto de valores que possibilitam o pleno desenvolvimento de seus membros e suas eventuais modificações para adaptarem-se em um novo modo de sobrevivência ou em um determinado lugar. Também é importante observar que essas mudanças que ocorreram na estrutura familiar não acontecem de forma natural, mas serão impulsionadas pelas ações sofridas ao longo dos acontecimentos, ou seja, vindas de pressões favoráveis às modificações.

A relação da família com o indivíduo é fundamental para seu completo crescimento saudável e humanizado da criança. “O interesse pelas transformações nas estruturas familiares no mundo contemporâneo vem se tornando frequente na literatura científica, existindo um relativo consenso sobre o declínio da família nuclear típica aqui e alhures”, TRAD (2010, p.113) *apud* WILKEN (2020, p.4).

As diversidades de configurações da família ocidental revelam as mudanças nos papéis sociais do homem e da mulher na vida social, assim como a nova realidade das relações entre os sexos. Os critérios de relacionamentos que existiam ou se existiam, são bem diferentes daqueles aplicados à família nuclear burguesa.

A família atual não é mais caracterizada pela “parentalidade” (DA SILVA, 2021, p. 357), mas pela descentralização do poder e por diversas aparências. A superioridade masculina, particularidade do sistema patriarcal, perdeu lugar para um contexto em que a mulher acabou se tornando o chefe da família e também o indivíduo mais importante desse núcleo familiar.

Antigamente, a família só era reconhecida se fosse constituída por meio do matrimônio e tinha como base central a figura paterna e materna, sendo do homem o papel exclusivo de trazer o sustento da família e a mulher tinha como dever cuidar dos filhos e dos afazeres da casa.

O termo tradicional é bem específico e caracteriza-se por atitudes que expressam autoritarismo em virtude da autoridade de apensar de um indivíduo e, muitas vezes, esse autoritarismo é acompanhado de atos de violência.

O tradicionalismo não é uma nomenclatura que faz parte do passado, é uma organização familiar que ainda está presente no contexto social brasileiro. Esse modelo de família, a chamada tradicional, tinha seus papéis bem definidos, conforme Stengel (2011), “a família tradicional é pautada na figura do pai e que cada um dos membros da família conhece de forma clara a distinção do seu papel no seio familiar”.

Esse grupo familiar pautava-se sua existência da presença patriarcal, ou seja, vivia exclusivamente sobre os domínios do pai, ele era a figura responsável em determinar as regras que os indivíduos daquela família deveriam seguir, e se em alguma circunstância o patriarca fosse contrariado, os mesmos sofreriam severas punições. Essa conduta, segundo o autor, era responsável por formar indivíduos doutrinados e desigual perante a sociedade (STENGEL, 2011).

Ao longo dos tempos as instituições sociais vêm se modificando e a família talvez tenha sido a instituição social que mais se modificou, tanto na sua composição estrutural quanto nos seus conceitos morais, esse processo ajudou a compreender que uma sociedade não é composta por um único núcleo familiar. “Em distintas épocas e civilizações, existiram agrupamentos de pessoas constituído grupos ou famílias, sob diversas formas e direcionadas a diferentes finalidades, conforme os costumes, as ideologias e as crenças de cada tempo” (POLI; POLI, 2013, p. 166).

A família contemporânea traz um novo contexto de grupo familiar ou de composição familiar, mas ela não descarta a figura patriarcal e a sua autoridade, mas passa a descentralizar o poder que era eminentemente do pai, e agora os membros da família ganham destaque, não mais pela sua posição, mas sim pela sua contribuição na vida familiar.

Esse processo radical de transformação social era inevitável e necessário, já que nos padrões anteriores as responsabilidades não faziam parte de todos os membros do grupo familiar. Nessa nova estrutura da família contemporânea o compromisso com o cuidado e desenvolvimento social dos indivíduos das famílias passa a ser de todos, principalmente do pai, que também passa a cuidar dos filhos, visto que a mulher ganha espaço na sociedade, deixa de ser simplesmente a dona de casa e de realizar trabalhos domésticos e entra para o mercado de tra-

balho e, conseqüentemente, ficando ausente do seio familiar por muito tempo.

A partir do discurso apresentado, evidencia-se que tais mudanças não podem ser circunstanciais para o amadurecimento das crianças, os pré-requisitos familiares que são vivenciados nesse período de formação, principalmente na formação da identidade e do caráter, acabam sofrendo influência de fatores externos à família e isso acaba gerando possíveis transtornos, que vão do sensório-motor, ao cognitivo e psíquico da criança.

As modificações ocorridas no universo familiar proporcionaram uma reorganização na sua estrutura, composição e comportamento, favorecendo um arranjo familiar que contemplasse principalmente a afetividade e a aproximação de outros indivíduos em núcleos familiares que não seriam o seu, biologicamente.

Esse processo permitiu a criação de um núcleo familiar construído não mais dentro de uma relação patriarcal, mas sim no afeto e no amor capaz de amenizar as necessidades provocadas pelo afastamento de suas famílias biológicas.

Segundo Biroli (2014),

“Os padrões nos arranjos familiares no Brasil se modificaram bastante nas últimas décadas. Quando se compara o Brasil de hoje ao de meados do século XX, as pessoas se casam mais tarde, especialmente as mulheres, e se separam com mais frequência. Elas têm em média menos filhos do que antes e as crianças, em um número cada vez maior, crescem em ambientes domésticos que estão muito distantes do padrão da família nuclear – o das famílias dos comerciais de televisão, formadas por pai, mãe, um filho e uma filha, todos sorridentes e juntos nos momentos das refeições e do consumo. A posição de mulheres e homens também se modificou, tanto nas relações sociais em sentido mais amplo quanto na esfera doméstica. Mais mulheres são chefes de família, o que significa que mais mulheres são as principais provedoras da casa e que mais mães criam seus filhos sozinhas”. (BIROLI, 2014, P. 24),

Dessa maneira o arranjo familiar do Brasil na atualidade, tem configurações diferente em relação ao Brasil dos meados do século XX, mais subitamente com relação ao posicionamento da mulher na sociedade, e suas conquistas e empoderamento.

PERCURSO METODOLÓGICO

Por se tratar de um estudo educativo, a pesquisa segue dentro de procedimentos analíticos e etnográficos aplicados a quatro (4) informantes. Devido ao fato de a pesquisa ser de cunho social, deliberou-se pelo enfoque qualitativo e descritivo para um universo de 20 docentes/amostra e a ser pesquisada, 4 docentes. Diante dessa perspectiva, a pesquisa analítica tem um viés relevante com a pesquisa descritiva, pois ambas têm uma profunda relação com o conhecimento subjetivo do sujeito.

Nesta investigação adotamos instrumentos de geração de dados compatíveis com o tipo de pesquisa e os objetivos pretendidos. Inicialmente, recorremos a instrumentos que puderam fornecer, de maneira categórica, as informações desejadas pelo estudo.

O primeiro instrumental adotado foi o questionário. De acordo com as perspectivas do estudo, esse é o instrumento adequado para a coleta de dados. Segundo Teodoro (2018, p. 27), “o questionário – constitui-se de questões formuladas pelo pesquisador para serem respondidas por escrito pelos elementos definidos”. É importante lembrar que o pesquisador deve ter ciência

que os participantes da pesquisa precisam ter os pré-requisitos necessários exigidos pelos critérios do formulário que contemplem o estudo e suas respostas possam atender o rito da pesquisa.

RESULTADOS

Os resultados foram apresentados e discutidos com o objetivo de analisar o impacto da relação entre família e escola no processo de ensino-aprendizagem na rede estadual de ensino em Itacoatiara-Am. Portanto, mencionar os dados coletados por meio de questionários estruturados e aplicados aos docentes é trazer para o contexto as informações que convergem com os objetivos traçados.

A pergunta 1 objetivou saber como está o relacionamento dos docentes com a família dos alunos. Nesta perspectiva, os informantes da pesquisa compilaram uma única categoria que afirmaram ter um bom relacionamento com a família dos alunos.

A pergunta objetivou saber em que momento a família do aluno mantém contato com a escola ou com o docente. Os docentes pesquisados informaram que há dois momentos em que a família exerce esse contato com professor ou com a escola.

A pergunta 3 objetivou saber com que frequência esse contato acontece. Nesse contexto, os informantes da pesquisa mencionaram quando esse contato ocorre e de que maneira se realiza.

A pergunta 4 objetivou saber quais são os motivos que levam os pais até à escola ou até o docente. Para essa pergunta os informantes da pesquisa apontaram alguns pontos pertinentes, ou seja, os motivos apontados pelos participantes da pesquisa que os pais ou responsáveis vão a escola durante o bimestre ou apenas no final de cada bimestre quando são convidados para as reuniões bimestrais.

A pergunta 5 objetivou saber se os pais/responsáveis, quando convocados para as reuniões escolares participam de maneira espontânea. Para esse questionamento os resultados obtidos demonstraram que uma grande grande porcentagem dos pais/responsáveis participam de maneira espontânea das reuniões escolares e uma pequena porcentagem relata que participa por ser um compromisso.

A pergunta 6 objetivou saber se é facilmente perceptível o desempenho do aluno que é acompanhado pela família. Os resultados obtidos pela pesquisa demonstraram duas características específicas apresentadas pelos alunos acompanhados pela família.

A pergunta 7 objetivou saber se os alunos têm total independência quanto à necessidade de estudarem sozinhos. A pesquisa obteve dados relevantes sobre isso, em que todos os informantes afirmaram que todos os alunos precisam ser acompanhados pela família quanto aos estudos.

A pergunta 8 objetivou saber se os alunos acompanhados pelos pais/responsáveis apresentam comportamento adequado para a aprendizagem. Diante disso, foram coletados resultados significativos a esse respeito, em que todos os informantes afirmaram ser visível o comportamento adequado do aluno para a aprendizagem.

A pergunta 9 objetivou saber se o aluno que possui acompanhamento efetivo da família apresenta melhor desenvolvimento. Os informantes da pesquisa foram unânime em dizer que o acompanhamento efetivo da família é responsável por melhorar o desenvolvimento no ensino-aprendizagem do aluno.

A pergunta 10 objetivou saber se o aluno sem acompanhamento da família apresenta dificuldade na aprendizagem. De acordo com a pergunta os informantes da pesquisa forneceram dados significativos, afirmaram que o aluno sem acompanhamento da família apresenta dificuldade no processo-ensino aprendizagem.

A pergunta 11 objetivou saber qual é o papel da família na educação dos filhos. Para essa questão os informantes da pesquisa afirmaram que o papel da família é proteger e educar.

A pergunta 12 objetivou saber como a família pode participar efetivamente no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. As respostas obtidas pelos informantes da pesquisa direcionaram alguns pontos relevantes que em sua percepção podem ajudar a família no desenvolvimento de ensino-aprendizagem dos alunos.

A pergunta 13 objetivou saber se é perceptível alguma diferença entre o desenvolvimento dos alunos acompanhados pela família durante o processo ensino-aprendizagem em relação aqueles cujas famílias pouco ou nunca participam desse processo. Diante desse questionamento, os informantes responderam criteriosamente que é notório essa diferença, alunos acompanhados demonstram melhor desempenho na aprendizagem.

DISCUSSÕES

De acordo com os participantes da pesquisa, os familiares dos alunos têm boa relação com os professores, essa conduta dos familiares é relevante, porque permite aos responsáveis uma maior aproximação do ambiente escolar e proporciona a criação de um ambiente mais harmonioso entre os familiares e os educandos, por essa razão é possível manter um diálogo coerente entre ambas as partes com o intuito de promover o sucesso dos alunos dentro do processo ensino-aprendizagem.

Os participantes destacaram também que a aprendizagem dos educandos é um item marcante e pertinente que faz com que os familiares estejam sempre presentes na escola para juntos aos professores obter informações quanto ao nível de aprendizagem dos alunos e as possíveis dificuldades que podem interferir no seu desenvolvimento.

Pereira e Novo (2015, p. 95) dizem que “procura-se a estudar e buscar o quanto o acompanhamento da família na vida escolar, a eficácia adquirida quando há esse entrosamento na vida escolar do filho”. Por meio desse contexto, fica claro que os alunos precisam da ajuda familiar. Os referidos autores também enfatizam que “embora muitas famílias procurem a escola para cobrarem empenho do aluno como do professor”.

Mas é importante destacar que tal atitude reforça o entendimento que a participação da família na escola é essencial, mais que isso não seja a causa de toda participação, portanto torna-se evidente que família e escola devem caminhar juntas interagindo com a realidade para elevar o desempenho do aluno.

Pires (2020) destaca que a família tem sua contribuição no contexto escolar e que deve ser entrosada na iniciativa de trazer vantagens para a progressão do educando, valorizando os saberes e a relação existente no contexto de vivências.

Vale ressaltar, que o aluno que é acompanhado pela família apresenta comportamento adequado para aquisição do conhecimento, seus rendimentos escolares são expressivos, com isso seu desempenho no processo ensino-aprendizagem é de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nasceu de questionamentos levantados durante a formação acadêmica e no decorrer da vivência educacional do pesquisador. Naqueles momentos, por meio de estágios supervisionados nas escolas da rede municipal e estadual de Itacoatiara, verificaram-se diversas discussões de docentes sobre a relação entre família e escola e seus impactos no processo ensino-aprendizagem.

Neste estudo constatou-se que a participação efetiva da família na vida escolar do aluno é uma estratégia eficaz no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos discentes. No entanto, em se tratando de pesquisas voltadas para a relação entre família e escola, não se pode deixar de citar alguns problemas que permeiam esse processo.

Entre eles, o desta que é para problemas institucionais, como a família não participar da elaboração das propostas pedagógicas e metas preestabelecidas pela escola para o ano letivo; as famílias não se envolverem de maneira adequada da construção do Projeto Político Pedagógico (PPP); os professores não participam da revitalização do PPP, posto que muitas das vezes as reuniões de pais e mestres ocorrem nos horários em que os mesmos estão trabalhando e problemas relacionados aos docentes que, muitas das vezes, se sentem desestimulados em exercer sua função devido à falta de políticas públicas de incentivo à formação continuada.

Outros percalços verificados no processo ensino-aprendizagem, além de problemas relacionados aos alunos que apresentam muitas dificuldades em seu desempenho educativo, ocorrem pelo mal uso de equipamentos eletrônicos, impedindo que eles se concentrem nas atividades escolares quando estão em casa; pais separados; problemas de saúde; situações socioeconômicas; nível de escolaridade dos pais e o desemprego que, de alguma forma, está presente em suas vidas.

REFERÊNCIAS

BIROLI, Flávia. Família: novos conceitos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014.

BRASIL. Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90. Brasília. MEC 2004.

BRUGIM, L.A. O Papel da família diante da Evasão Escolar. Paraná: Produção Didático Pedagógica, 2014.

- DA SILVA, Nunelen Oliveira Nunes. A parentalidade socioafetiva e a multiparentalidade à luz do ordenamento jurídico brasileiro. *Revista do CEPEJ*, 2021, 23.
- DALTRO, Manuela Carla de Souza Lima; MORAES, José Cássio de; MARSIGLIA, Regina Giffoni. Cuidadores de crianças e adolescentes com transtornos mentais: mudanças na vida social, familiar e sexual. *Saúde e sociedade*, 2018, 27: 544-555.
- DE FREITAS, Mônica Cavalcante; FREITAS, Bruno Miranda; CAVALCANTE, Gustavo Freitas. A importância da escola para crianças em contexto familiar monoparental. *Ensino em Perspectivas*, 2021, 2.1: 1-13.
- DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. *Educação e Sociedade. Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro. 2019.
- FARIA, Clenilton Martins. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA DIANTE DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA. *BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, 2020, 18.12: 1-10.
- FUKUDA, Elaine Cristina César. *Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE*. Londrina: Produções Didático-Pedagógicas, 2013.
- GADOTTI, M. *Perspectivas atuais em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- GRISA, Catia. Mudanças nas políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil. *Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas*, 2018, 38.1: 36-50.
- GUALBERTO, Adenice da Silva. *Um estudo sobre a participação da família na Escola Municipal Marcolina de Almeida Tavares em Aurora do Tocantins*. 2019.
- NUNES, T. P. B. S. *Colaboração Escola-Família para uma escola culturalmente heterogênea*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, 2015.
- OLIVEIRA, Leticia Neves Rodrigues de. *Projeto político-pedagógico como instrumento articulador do ensino-aprendizagem de Física nas escolas públicas*. 2019. Bachelor's Thesis.
- PEREIRA, Lauro do Nascimento; NOVO, Benigno Núñez. *Família na Escola: interação da família e escola*. Edição Kindle, 2015.
- PICANÇO, A.L.B. *A Relação Entre Escola e Família: as suas implicações no processo de ensino aprendizagem*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus, 2012.
- PICCHIONI, Marta. *Família e Escola: desafios do presente*. São Paulo: Ed. da Aurora, 2020. ISBN 978-65-00-08509-9. Edição Kindle.
- PIRES, Gervasio; AMARO, Santo. A contribuição da família no contexto escolar Family contribution in school context. *Braz. J. of Develop*, 2020, 6.7: 42478-42498.
- POLI, Luciana Costa; POLI, Leonardo Macedo. *A família contemporânea: reflexões sobre o casamento homoafetivo à luz dos princípios constitucionais*. 2013.
- PRADO, Danda. *O que é família*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. processo de ensino aprendizagem. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus – Lisboa.

ROOS, Márcia Sabrina Roos de. Escola e famílias: interação necessária para o desenvolvimento integral da criança. 2020.

SCHNEIDER, S., & CONCEIÇÃO, A. F. D. Internet e agricultura familiar: algumas percepções sobre as mudanças no meio rural. Revista Margens Interdisciplinar. 2019.

STENGEL, Márcia. O exercício da autoridade em famílias com filhos adolescentes. Psicologia em revista, 2011.

TEODORO, Fabiano Jadel. TCC Total: Curso completo para confecção de monografias e artigos. Curitiba/PR, 2018. Edição Kindle.

TRAD, Leny A. Bomfim (org.) A Família e Suas Mutações: Subsídios Ao Campo Da Saúde. Família Contemporânea e Saúde: Significados, Práticas e Políticas Públicas, SciELO – Editora FIOCRUZ, Rio De Janeiro, 2010, p. 27–50.

WILKEN, Gisele; DA SILVA DIAS, Angélica Fonseca. Um olhar socialmente responsável para finanças pessoais e familiares gerenciadas por mulheres. Revista Scientiarum Historia, 2020, 2: 10-10.